

Jornal Negócios	Periodicidade: Diário
22-09-2022	Classe: Economia/Negócios
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 28

A COR DO
DINHEIRO



CAMILO LOURENÇO
Analista de economia
camilolourenco@gmail.com

Energia: isto não é política séria

Quando os preços da energia dispararam e o Governo percebeu o impacto na sua popularidade, fez o que António Costa faz sempre: fuga em frente. No caso concreto, sugeriu a migração do mercado livre para o regulado. A legislação não permite? Muda-se a legislação... Qual o impacto que isto tem para as contas das energéticas? Eles querem lá saber...

Esta semana, o CEO da Galp, que anda a encolher margens há meses, revelou que a empresa estava a falar com o Governo sobre formas de compensação. Coisa natural pela mudança das circunstâncias, ainda

para mais quando a Nigéria ameaçou suspender os contratos de fornecimento (a preços favoráveis). Ou seja, ou a Galp paga mais pelo gás, ou este vai para outros lados.

Para a Galp é um revés sério (impacto de várias dezenas de milhões). Dai a "tirada" de Andy Brown... O Governo não gostou e desmentiu as "negociações". Ontem, no Parlamento, Duarte Cordeiro foi mais longe: "Na nossa análise, a Galp tem obrigação legal de fornecer a tarifa regulada." E vai ser indemnizada pelo migração de dezenas de milhares de consumidores do mercado liberalizado para o regulado? "Não!", resposta do mi-

nistro. Que deixou um rebuçadinho para a empresa: "Se a Galp tiver alguma alteração do seu 'mix', o que pode acontecer é uma revisão da tarifa regulada." Meaning: pode haver acertos de preço, mas nunca o que sucede no mercado liberalizado. Pergunta: a revisão da tarifa social vai refletir o preço a que a Galp vai comprar gás, depois da "ameaça" da Nigéria? Quase de certeza que não.

Moral da história: não percebo porque tanta paciência da Galp para com um Governo tão pouco sério. No caso em epígrafe só há uma coisa a fazer: pôr o Estado em tribunal. ■